

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
Para outras localidades . . . 7500
Africa . . . 12500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Patrono da INFANTARIA PORTUGUESA

Acertadamente vem o Governo promovendo a restauração do culto reconhecido pelas melhores tradições militares portuguesas; trilha-se caminho certo, desassombadamente, procurando na tradição milenária de Portugal os elementos morais que dão ao soldado a ténpera de carácter que o ilustra nos exemplos sem par da nossa História, das grandes figuras nacionais que se tornaram notáveis pelo seu heroísmo e pela sua santidade e que ficaram para todo o sempre como modelos do maior valor militar, do mais acrisolado patriotismo e da maior fé.

Avoca-se a tradição e recorda-se que desde a fundação da nossa Monarquia, desde os alvares da nossa nacionalidade, o exército português teve como patrono a São Jorge, ao qual se dedicava culto público mas cujo esplendor se foi perdendo com o abastardamento de ideais e de maus exemplos ideológicos.

Do desinteresse manifestado pela tradição, desprezando-se o que é português para seguir figurinos de imigração, resultou um mal-estar que se reflectia no desejo, na aspiração de restaurar as antigas usanças pelo o que elas significavam de lição perene ao soldado que se instrui e se educa para desempenhar uma missão que exige que todo o seu ser, até às fibras mais íntimas, esteja impregnado de amor dos grandes feitos na suprema aspiração de defender a Pátria com o exemplo dos maiores que a serviram e dela bem mereceram.

Na seqüência deste pensamento, registamos uma recente portaria do Ministro da Guerra proclamando patrono da Infantaria Portuguesa o Condestável D. Nuno Alvares Pereira e determinando que o dia 14 de Agosto, aniversário da memorável batalha de Aljubarrota, seja considerado o dia da festa anual daquela Arma durante o qual serão consagradas as virtudes heróicas e as tradições gloriosas daquele herói e santo nacional.

Este factos que sanciona uma velha aspiração da Arma de Infantaria, é o início de outras determinações que certamente serão postas em vigor de forma que cada Arma tenha o seu padroeiro e o seu Dia Festivo, como nos tempos das boas tradições militares.

Pela portaria agora publicada, no dia 14 de Agosto todas as unidades de Infantaria onde quer que se encontrem destacadas, celebrarão os feitos do Condestável, simbolo e exemplo permanente de grande amor e dedicação à Pátria, patriota até ao sacrificio, e chefe militar invencível que soube encontrar e pôr em prática uma nova tática que perdurou e fez da Infantaria elemento preponderante das batalhas e núcleo onde se arregimenta ainda hoje a maior parte da massa válida da Nação. Hoje, como então, é neste núcleo do Exército que repousa essencialmente a independência e integridade da Pátria; éle representa tradições gloriosas e do seu espirito de sacrificio, da sua capacidade ofensiva e do seu apêgo à luta resulta aquêlê sentido de vitória que nem a superioridade numérica dos contrários, nem o seu melhor apetrechamento conseguem esmorecer.

A determinação do Ministério da Guerra, dando a Infantaria Portuguesa um Patrono e um dia Festivo, generalizando as comemorações a todos os recantos de Portugal onde se encontrem tropas daquela Arma, agrupando, em Lisboa grandes contingentes que em desfile militar prestam homenagem ao espirito de sacrificio e às gloriosas virtudes do Condestável, vem desenvolver entre os portugueses o culto por esta arma e, numa lição do mais puro e alevantado patriotismo, apresentar à Nação, para que nunca seja esquecido, e para que esteja sempre presente em todas as eventualidades, o exemplo sublime do português que soube indicar a todos os vindouros a melhor forma de dignificar a sua vida, posta inteiramente ao serviço de Deus e da Pátria.

E. P.

Afirmações Claras Igrejas do Algarve

O «clima» doentio que geralmente segue as grandes convulsões internacionais, no presente agravado pelas características da quasi actual grande guerra, o longo periodo da sua duração e a sua própria grandeza apocalíptica, os exagêros e falsas vias das propagandas, o embotamento da sensibilidade e ainda o desencadear de ambições,— tudo isso conduziu o Mundo e especialmente a Europa a um estado de espirito que está longe de ser o do seu tradicional e necessário equilibrio. Por isso, não raras vezes se deformou o verdadeiro desenrolar do conflito, se mascararam designios e se desviou por caminhos errados a opinião pública. E a crise de subsistências e o encorajamento para a formação de um espirito geral de rebeldia através dos movimentos de resistência, aliadas àquelas premissas atrás enunciadas, levaram a conclusões absolutamente falsas, tanto nos países beligerantes como, por fácil contágio, nos países neutros. Quiseram assim alguns ver por um prisma novo realidades anacrónicas; tirar pela deformação de conceitos gastos, aparentes idéias novas, fazendo alastrar por certas massas menos preparadas a falsa esperança de um mundo utópico, saído precisamente daquele ambiente confuso a que era estranha a lei, a que faltava a autoridade e que, por isso, nunca poderia resultar da verdadeira acepção e da verdadeira realidade de liberdade. Em certos países o resultado, dessa confusão começa a evidenciar-se no desaparecimento da necessária autoridade e na sua substituição pela tentativa de usurpação do poder por uma minoria aventureira, incapaz de garantir o clima de ordem indispensável à reconstrução do Mundo. Em outros—e o caso pode aplicar-se a nós—começam a ser evidentes os perigos criados pelas propagandas e os abismos em que cairia a Nação se não assentasse a estrutura da sua vida numa experiência política séria que harmoniza numa essência humana de sentido cristão a liberdade possível e a autoridade necessária.

Mereceu especial registo o discurso do novo Ministro Britânico dos Estrangeiros, que tão bem interpretou os sentimentos universais, afirmando a decisão firme do novo Gabinete inglês de empreender os maiores esforços na reconstrução do Mundo e na restauração da vida civilizada, frisando ao mesmo tempo o principio da auto-determinação dos Estados e a decisão de não reconhecer o Poder quando ilegalmente exercido.

Para os homens que têm como paradigma a essência europeia, da civilização, o recente discurso de Bevin representa uma consoladora promessa de respeito por

esse mundo dos valores. Para aqueles falsos profetas ou iludidos bem intencionados, que ao menos signifiquem—essas palavras claras vindas de um país amigo que sabe governar-se sem ingerências alheias—um chamamento à realidade trágica e um incitamento para juntarem os seus esforços à obra de compensação tão necessária no Mundo. Decerto que os próximos meses e anos confirmarão o que se afirma,—através de lutas e desencontros, até se definir o verdadeiro caminho preconizado por Bevin e há tantos anos definido e seguido pelo Estado português na sua revolução social, na sua vida política constitucional, na sua cooperação com todos os povos e na defesa dos fundamentos essenciais da Civilização a que nos ligam 8 séculos de história e que temos de saber honrar. O discurso de Bevin, pronunciado nesta hora de incertezas, sendo um apêlo a muitos povos europeus é, para nós, um testemunho de que o caminho traçado por Salazar deve ser trilhado com firmeza—pois é o caminho da própria Europa e a bissectriz adequada ao seu indispensável renascimento.

* *

«Assim como Portugal contribuiu para a vitória na guerra, assim eu tenho confiança em que êle saberá dar a sua contribuição para a reabilitação material e moral do mundo. Podemos, na verdade, esperar não só que as duas nações marchem juntas com o alto objectivo de alcançar a solidariedade mundial mas que também irão ao encontro da solução dos problemas sociais que a nossa época herdou e de que nenhuma nação está livre.»

Do discurso do sr. Embaixador de Inglaterra ao apresentar as suas credenciais.

«Pode Vossa Excelência estar seguro de que, fiéis aos principios de cooperação internacional que informam a nossa Constituição e exprimem as naturais tendências da nação portuguesa, marcharemos a par e mutuamente nos auxiliaremos na prossecução dos altos objectivos da solidariedade mundial e na solução dos problemas sociais, herança da nossa época.»

Da resposta de Sua Ex.ª o sr. General Carmona.

A Sua Ex.ª o Doutor Oliveira Salazar, Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros—Lisboa: Desejo expressar a V. Ex.ª os meus mais sinceros agradecimentos pela mensagem de felicitação que me endereçou por ocasião da Vitória Aliada no Extremo Oriente. Sintome feliz por considerar que a derrota do Japão trará a libertação do território português no Extremo Oriente e que a antiga Aliança entre a Grã-Bretanha e Portugal se evidenciará ainda mais forte do que antes da guerra que ora terminou. Aproveito com muito agrado esta oportunidade para apresentar pessoalmente a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.—a) ERNEST BEVIN, Ministro dos Estrangeiros, de Inglaterra.

Mudança da Hora

Ontem, às zero horas, os relógios atrasaram uma hora dando-se assim cumprimento à portaria do Governo sobre a mudança da hora.

A acção desenvolvida pelo sr. dr. Antero Cabral, ilustre Governador Civil de Faro, tem merecido os maiores elogios dos Algarvios mercê do criterio e intelligencia e diplomacia, com que tem conseguido alcançar para o nosso Distrito, bastantes melhoramentos e de grande importancia.

Mas, não é só o aspecto material das necessidades do Algarve que lhe tem merecido atenção exclusiva. Alem da assistencia, que já lhe deve muitos beneficios, outro problema de ordem moral lhe chamou a sua atenção e para a solução do qual está preparando a sua exposição junto de quem de direito.

E' o estado de abandono, de ruina, em que se encontram grande numero das Igrejas do Algarve.

Basta apontar o problema para instintivamente todos os nacionalistas lhe compreenderem o alto significado, a necessidade urgente de se lhes acudir. E' um patrimonio material importante mas é especialmente um patrimonio moral de excepcional valor.

Felicitemos o sr. dr. Antero Cabral pela sua bela iniciativa, demonstração do verdadeiro sentido nacionalista que orienta o seu pensamento e a sua acção no desempenho do elevado cargo administrativo com que o Governo da Nação o distinguiu.

PROSAS SIMPLES

Da minha janela...

Da minha janela, o que eu vejo e o que eu tento ver!...

Vejo, ao fundo, o Tejo, que desposa a cidade de que nos deu admiráveis versos Cesário Verde e que inspira não menos admiráveis quadros a Carlos Botelho, ora calmo, ora agitado; de outro lado, o casario da cidade, desde as simples e típicas casas da Madragoa aos modernos e imponentes edificios da Lapa; a meus pés a buliçosa artéria da linha dos eléctricos «Estrêla, circulação» com carros ora parados ou vagarosos a fazerem a regulamentar espera para não chegarem cedo demasiado ao expedidor, ora cêbres porque se atrazaram por causa duma carroça que no caminho parou para carregar num armazem ou descarregar numa mercearia; finalmente, na minha frente, a meia dúzia de metros, os prédios conhecidos, de há meses já, as janelas não menos conhecidas, com cortinas de rendas e vasos de flores, e as pessoas que a elas se assomam—de manhã, furtivamente, por causa da «lida» (como diz a minha serva...) e à tarde, com mais vagar, depois de jantar, nestes longos fins de tarde de Agosto, à procura de ar fresco ou de conversa com a vizinhança...

Tento ver, o significado daquêles olhares furtivos duma loiira que habito o 3.º andar do prédio do droguista e de quem só sei que trabalha no «Ultimo Figurino», ao Chiado, e anda muito interessada no concurso do «Diário Popular»; a razão por que a senhora misteriosa do 1.º andar do prédio da esquina só aparece ao crepúsculo para regar as flores da sua varanda cu-

Palestra pronunciada pelo Alferes Miliciano Ciríaco Trindade, no dia 27 de Julho de 1944 na parada do Quartel de Lagos, onde actualmente se encontra aquartelado o Regimento de Infant. n.º 4

Soldados:

Indicado superiormente para vos fazer uma palestra sobre o dia que hoje se comemora, aqui me encontro cumprindo essa indicação, na certeza de que me haveis de ouvir com a atenção que merece uma lição de História. Sim, porque é uma lição de História, das muitas que aprendi na escola e que já mais olvidei por ser de História Pátria, e não uma palestra que vos vou dar. Dirigida a todos os soldados, é o principalmente para os que não tiveram a felicidade de a ouvir dos lábios dum Mestre. Ouvem-na agora dos dum instrutor, dum irmão mais velho, dum amigo. Atenção, pois, soldados!

Em princípios de 1801, por um tratado assinado entre a França e a Hespanha, concordaram estas duas nações, invadir o nosso território, se o Governo não anuisse a certas exigências que brigavam com a honra e a dignidade nacionais, por um lado, e com a secular aliança inglesa, por outro. Claro que optámos pela honra e pela lealdade com a nação aliada razão por que forças espanholas, não obstante a defeza

nacional, investiram pela fronteira alentejana, tomando diversas praças. A 18 de Junho, contudo, cessaram as hostilidades e assinou-se um armistício.

Decorridos cerca de seis anos, em virtude de um novo tratado, igualmente assinado entre a França e a Espanha, deu-se uma nova invasão, desta vez ordenada por Napoleão que então se encontrava à frente dos destinos da França. Comandava o exército invasor, que entrou na Capital a 30 de Novembro de 1807, um bravo e arrojado general—Junot. Entretanto, forças espanholas invadiam o Norte e o Algarve era igualmente ocupado. O exército português, fraco e desprevenido, não obstante a resistência tenaz e porfiada que é apanágio da gente lusa, cedia. Breve, porém, chegou a reacção. A desmedida ambição do Grande Corso, tentando colocar no trono da Hespanha um membro da sua família, provocou no país visinho, primeiro desconfiança, descontentamento, depois, insurreição, finalmente. Insurreição que foi alastrando por toda a península. São, pois, então já as duas nações que travaram, contra o inimigo comum, uma luta de independência que se dominou de Guerra Peninsular. E com o auxílio das tropas inglesas, empenhadas no combate a Napoleão, deram-se, entre outras, as memoráveis batalhas de Roliça e Vimeironas quais o exército invasor bateu-se em retirada assinando a Convenção de Cintra.

Mas Napoleão não desistia de tornar realidade o seu sonho de conquista desta linda faixa de terreno a oeste da Europa que Camões chamou jardim à beira-mar plantado e, em princípios de 1809, o país foi de novo invadido, pelo general Soult, da confiança de Napoleão. Entrando pelo Norte, conquistou Braga, Chaves e Porto. Mas a Nação mais uma vez reagiu e em Maio expulsou o invasor. A luta continuou, todavia, em Hespanha entre os franceses e os aliados anglo-espanhóis.

Entretanto no país assistia-se a qualquer coisa de novo. Fundavam-se centros de instrução militar, fardavam-se e equipavam-se tropas, pagavam-se os soldados atrasados, organizavam-se os serviços de saúde e abastecimento, construíam-se linhas defensivas, etc., etc.. Era a Nação em peso que despertava e, num esforço titânico, organizava o seu exército, o glorioso exército que viria a escrever as mais brilhantes e valorosas páginas da História Pátria. Foi, pois, já com certa dificuldade que Massena invadiu o país em Setembro de 1810. Batalhas como a do Busaco são travadas e as armas portuguesas, operando milagres de valor e audácia, expulsaram, finalmente e para sempre, em 25 de Março de 1811, os invasores.

A Guerra Peninsular continuou, porém, em terras espanholas e francesas até Abril de 1814, ferindo-se combates renhidos em que as tropas lusas tomaram parte integrante. Um deles foi o de Pamplona, em que o Regimento de Infantaria n.º 4 se cobriu de glória, recebendo uma honrosa citação em ordem do dia 11 de Agosto de 1813. Travou-se a batalha a 27 de Julho, razão por que foi esse o dia escolhido para o da festa do Regimento e o estamos a lembrar neste seu 131.º aniversário.

Albuera, Nivelle, Chapigny, Ferme du Bois, são padrões de glória por nós erguidos e que a Pátria jamais olvidará. David Neto, João Costa, Joaquim da Graça, António Gregório, são heróis nossos que se bateram com valentia e que a Nação galardoou.

Orgulhai-vos, pois, de pertencer a uma unidade de tão nobres e honrosas tradições e não vos esqueçais dos deveres que vos impõe a dupla qualidade de portugueses e soldados do Regimento de Infantaria n.º 4.

PELA CIDADE

Hospital—Sob a presidência do Ex.º Sr. Governador Civil de Faro e com a assistência das entidades oficiais, inauguram-se hoje pelas 17 horas a instalação de um Serviço de Cirurgia Geral agora criado, mercê especialmente do poderoso auxílio que o povo do nosso concelho tem prestado à Comissão de Auxílio à Misericórdia.

No claustro do Hospital será descerrada uma lapide, junto de outras que já lá estão por idêntico motivo, com o nome de mais um Benemérito da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

O público é convidado a visitar esses melhoramentos do seu Hospital, mas a sua entrada será feita em grupos atendendo a que naquela instituição se encontram doentes que não podem ser perturbados no seu tratamento.

Amanhã, dia de descanso semanal, das 16 às 18 horas, o Hospital estará patente ao público, também, em idênticas condições.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Roubo—Na noite de 18 para 19 do corrente, foi assaltado por arrombamento o estabelecimento de fazendas e modas da Casa Belmont, de Pereira & C.ª Ld.ª, tendo os larápios levado uma mala com roupas e deixado outra caída, por precipitação.

No exterior do estabelecimento pernoitava o empregado Carlos da Conceição Barros, que os presentiu, mas que por julgar tratar-se dum sonho não deu alarme.

Os larápios que passadas poucas horas eram presos por uma patrulha da G. N. R., que saiu no seu alcance, eram Ricardo Jorge, *O Meia Volta*, de 37 anos de idade, natural de Azoia, Colares e António Fernandes, *O Picanço*, de 40 anos de idade, natural de Estombar, Lagôa, ambos evadidos da Colónia Penal de Alcoentre e condenados a grandes penas.

Os objectos roubados, que foram na sua totalidade apreendidos, foram avaliados em 2.000 escudos aproximadamente.

As prisões foram efectuadas pelos G. N. R. da Secção de Tavira, Manuel Custódio e Joaquim Margarido.

Cine Explanada Teatro António Pinheiro—Quarta Feira—Apresenta hoje um espectáculo repleto de humanismo e de belos momentos de vibração heiroica, *A Primeira Batalha*, com Barbara Stanwick e Preston Foster. A primeira Batalha é um assunto tratado por mão de mestre em quadros da surpreendente intensidade dramática que nos é proporcionado pelo espantoso realizador John Ford, o homem que dirigiu «O Denuciante» e o «Vale Era Verde». Milhares de vozes se levantam pedindo vingança... e a revolta irlandesa de 1916 tem o seu início! Uma história de amor passada nos dias tempestuosos da rebeldia de Dublin, com uma mulher apaixonada, contra uma nação em revolta. Em complemento o documentário em 5 partes, *A América em Marcha*, falado em português.

Caseiro ou Meeiro

Precisa-se para propriedade de sequeiro e regadio, com pomar, no sitio de Bernardinho.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Neto—Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8—Tavira.

MOCIDADE PORTUGUESA

A Escola Regional de Graduados do Algarve da Mocidade Portuguesa foi fundada no verão de 1943, em Tavira, com carácter provisório e experimental. Os resultados obtidos no I Curso foram, porém, tão lisonjeiros, que lhe foi imediatamente dado carácter definitivo pelo Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa.

Transferida para Faro este ano, aqui se está realizando o seu III Curso de Comandantes de Castelo, inaugurado no passado domingo, dia 19, e de que são instrutores os srs. Tenente Antero Nobre, Tenente António Vaz, Rev. Padre José Gomes da Encarnação, Dr. Manuel Guerreiro Pereira e Herculano Rocha.

A festa inaugural do Curso foi muito singela, valendo apenas pelo seu significado para os rapazes que o frequentam. E' principio adoptado pela Escola, desde o seu inicio, apresentar mais obras do que palavras e, por isso só costuma dar certo relêvo à festa de encerramento dos seus Cursos, em que já pode apresentar os seus resultados do seu esforço e do seu trabalho.

A festa inaugural do III Curso assistiram quasi todos os antigos alunos da Escola, hoje graduados nas várias Alas do Algarve e alguns mesmo em Alas de outras Provincias e igualmente dirigentes vindos de toda a Provincia.

De manhã, na Igreja da Sé, o Rev. sr. Conego D. Bentes celebrou missa para os rapazes, fazendo no final uma bela alocução em que os exortou a cumprirem os seus deveres para com Deus e a Pátria. Assistiu à missa, em lugar especial do altar mór, o sr. Governador Civil de Faro, vendose também entre os convidados especiais, as autoridades militares e civis da cidade.

Depois da missa, na sala de desenho da Escola Industrial e Comercial de Tomaz Cabreira, efectuou-se uma breve sessão solene para entrega dos distintivos da Escola aos novos alunos. Presidiu o sr. Governador Civil de Faro, ladeado pelos srs. Capitão do Porto, maior representante do sr. Comandante Militar, Presidente da Câmara Municipal, Comandante Distrital da Legião Portuguesa, Delegado Provincial da M. P. e Comandante da Escola.

Usou da palavra em primeiro lugar o Instrutor da Escola sr. Ten. Antero Nobre, que em breves palavras enumerou os deveres dos novos alunos e as responsabilidades contraídas por eles como futuros graduados, traçou a biografia do Patrono do Curso—Salvador Correia de Sá, o restaurador de Angola—e explicou aos rapazes o significado da divisa adoptada pelo Curso—«Ao serviço da Luz». Após esta alocução, o Chefe do Distrito fez a entrega dos distintivos aos novos alunos, que são dos concelhos de Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Alcoutim, Silves, Lagôa, Portimão, Monchique, Lagos e Vila do Bispo.

Falou depois o sr. Delegado Provincial da Mocidade Portuguesa sr. dr. J. Romão Duarte, que, na sua qualidade de representante do Comissário Nacional da Organização no Algarve, agradeceu a presença do Chefe do Distrito e demais autoridades e convidados, depois de fazer breve história da Escola e enaltecer o seu valor e o seu trabalho.

Por fim, o sr. Governador Civil, num interessante improvisado, dirigindo-se aos rapazes, elogiou o seu esforço e a sua dedicação à M. P., que os levou a sacrificarem as suas férias para virem frequentar o Curso, exortou-os a serem bons alunos para poderem ser bons cidadãos e bons portugueses e fez votos pelo bom resultado dos seus trabalhos escolares.

Terminada a sessão, procedeu-se, no Largo da Sé, à cerimónia da entrega do guião da Escola aos novos alunos do II Curso. O Comandante de Castelo Nor-

berto Luiz dos Ramos, da Ala de Loulé, que foi o primeiro classificado do Curso anterior, entregou o guião, recebido pelos novos alunos em continencia e seguidamente, dirigindo-se aos futuros graduados, exortou-os a que horassem sempre aquela bandeira, que ele lhes entregava com tanta alegria como emoção.

Durante a tarde, os rapazes, acompanhados dos seus dirigentes, visitaram os muscus da cidade, sendo recebidos, no Museu Arqueológico Infante D. Henrique, pelo Conservador Adjunto, sr. dr. Mário Lyster Franco, que explicou aos visitantes quanto ali se encontra exposto, e no Museu Marítimo pelo sr. Capitão do Porto, que igualmente acompanhou os rapazes na visita.

A' noite, por amavel concessão da Empresa do Cine-Teatro Farense, os rapazes assistiram ao espectáculo.

Dia do regimento

Passou no dia 27 de Julho findo mais um aniversário da célebre batalha de Pamplona, em que o Regimento de Infantaria n.º 4 se cobriu de glória, tendo por tal facto honrosa citação em Ordem de 11 de Agosto de 1813.

Não está actualmente aquartelado nesta cidade o Regimento de Infantaria n.º 4; todavia a ela pertence pela tradição e pelo coração, podemos dizê-lo. Eis porque cabe bem no «Povo Algarvio» a publicação da palestra que o ano passado o nosso colaborador Ciríaco Trindade, então em serviço na Unidade, proferiu naquele dia, dedicada especialmente aos recrutas, e que, noutro lugar inserimos.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje—D. Carlota Gonçalves Lopes e sr. Manuel Fernandes Paraiço.
Em 27—D. Judite Rocha Centeno e sr. Luiz de Melo e Sablo.
Em 28—D. Izabel da Encarnação Santana Faleiro.
Em 29—D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso.
Em 30—Sr. Joaquim Antonio dos Santos.
Em 31—Sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos.

Partidas e Chegadas

Esteve entre nós, o nosso particular amigo e conterrâneo sr. Padre Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, reverendo Pároco de Alcoutim.
—Regressou a Lisboa acompanhado de sua esposa o sr. Fernando Tello Polleri, socio gerente da Soc. Com. Polleri, Lda., de Lisboa.
—Também regressou a Lisboa acompanhado de sua esposa e filha, o nosso conterrâneo, sr. Joaquim Teixeira Tello, Tenente de Artilharia.
—Acompanhado de sua irmã, sr.ª D. Maria Fausta, regressou a Lisboa o nosso conterrâneo sr. Alfredo Teixeira Tello, Alferes de Infantaria.
—Acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filha encontra-se entre nós, o nosso particular amigo e conterrâneo sr. dr. João do Nascimento Mansinho, illustre Professor do Liceu de Castelo Branco.
—Acompanhado de sua Ex.ª familia encontra-se entre nós, no goso de férias, o nosso conterrâneo e assinante sr. dr. João Centeno, distinto Advogado em Lagos.

Nascimento

No dia 23 de Agosto, foi registado na Conservatoria do Registo Civil de Tavira, um filho do sr. Manuel Joaquim Barradas, furriel do exército e da sr.ª D. Maria Angela de Jesus Martins Faria Barradas.

Foram padrinhos os srs. João Estevam Aguas, general reformado do exército, representado pelo seu bastante procurador Manuel Barradas, avô paterno do registando e o sr. Pedro do Nascimento Faria, avô materno.

O Sr. Zacarias

Informa que ACABOU A GUERRA e que vamos voltar à normalidade! Assim, vivendo de factos e não palavras recomenda que devem comprar tudo na

Papelaria CASA BRASIL

da Rua da Liberdade em TAVIRA a qual vende os seus artigos com descontos de PAZ!!!

Vêr para Grêr!!!

Publicações recebidas

«O Tripeiro»—Mensario do Porto e pelo Porto. Recebemos os n.ºs 2 e 3, de Junho e Julho findos. Os dois numeros continuam a merecer o maior interesse porque continuam cumprindo o seu lema, Basta soma de conhecimentos sobre a Invicta no passado mais ou menos afastado. E' das revistas mais interessantes que conhecemos.

«A Grã-Bretanha de Hoje»,—n.º 86, contendo varios e bons estudos sobre a Inglaterra, com belas fotografias.

«Conquista e Riquezas da Terra»—Temos presente os fascículos n.ºs 5, 6 e 7, desta importante e instrutiva obra, publicação de «Edições Altante».

E' a mais importante publicação do seu género em Portugal, tradução do Dr. Campos Lima, tendo a ilustrá-la algumas interessantes gravuras.

Exposições culturais da orla terrestre, aventuras, explorações etc. E' uma obra digna de figurar na estante não só dos que se dedicam aos estudos da natureza mas de todos os que desejam ter conhecimentos gerais da vida de alguns povos seus costumes etc.

NECROLOGIA

No dia 19 de Agosto, faleceu nesta cidade Maria Candida Pires, de 75 anos, domestica, natural desta cidade, viuva do sr. João António Baptista Pires.

Era mãe dos srs. João Estevam Baptista Pires, ajudante do Registo Civil deste conselho, Carlos Estevam Baptista Pires, sargento musico reformado e de José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

Os nossos pesamos a familia enlutada.

jas janelas se conservam herméticamente cerradas durante o dia e nunca sai nem a elas se assoma a chamar a peixeira ou a mulher da hortaliça; e, por fim, as feições da visinha do 4.º andar no meu prédio de quem só sei que canta com tal maviosidade de voz que dia em que não seja desperdiçado por ela parece-me que trabalho com menos gosto...

Da minha janela, o que eu vejo e o que eu tento ver!...

Em crónicas seguintes, ir-vos-ei dizendo, em «prosas simples»...

Ego

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Nascimentos—Deu à luz uma menina a sr.^a D. Maria Natália Tamissa Antunes, esposa do sr. Domingos Antunes Madeira, presidente da Junta de Freguesia, e filha do nosso assinante sr. José Guerreiro Tamissa.

—A sr.^a D. Maria Sára Cipriano, esposa do nosso assinante, sr. Antonio Cipriano, deu à luz um menino.

Casino da Manta-Rôta—A festa noturna do último domingo foi muito brilhante.

A Perfumaria Nosel fez réclamo dos seus produtos, oferecendo alguns tubos dos seus melhores perfumes.

Na segunda feira houve tiro aos pombo, e à noite fados, guitarradas e baile. O arrendatário do Casino, sr. Jaime Silva, tem sido incansável na organização das festas.—c.

Alcoutim

Curso dos liceus—Com a elevada classificação de 17 valores terminou o curso geral dos liceus o sr. Rogério da Trindade e Lima, brioso, distinto e galhardo estudante da nossa terra, a quem apresentamos congratulatórios parabéns e merecidas felicitações.

Aniversário—No passado dia 18 passou o aniversário natalício da sr.^a D. Maria Libânia de Brito, a quem dirigimos cordiais votos de uma longevidade cheia das melhores venturas e felicidades.

Partidas e Chegadas—Com sua esposa, D. Berta Cunha Martins, foi passar alguns dias à Praia de Monte Gordo o sr. Leopoldo Vicente Martins, funcionário do Grémio da Lavoura nesta vila.

—Para a mesma praia seguiu também a sr.^a D. Clarice Cunha.

—Em suspirada visita a um seu irmão e a pessoas das suas boas relações e amizades foi passar alguns dias ao Azinhal a menina Maria Albertina Martins.

—Retirou para Lisboa acompanhado de sua esposa o sr. José Rafael Pinto, funcionário superior aposentado das Alfândegas de Lisboa.

—A fim de tomar parte na festa em honra de Nossa Senhora dos Mártires, deslocou-se a Castro Marim o nosso rev.^o pároco.

—Com agradável prazer temos visto nesta vila o sr. José Bento, funcionário do Grémio da Lavoura em Castro Marim.

Doentes—Têm passado incomodadas de saúde as sr.^{as} D. Fernanda Brito e D. Maria Rita Lopes, a quem desejamos rápidas e completas melhoras.

Falecimentos—No pretérito dia vinte e três de Julho, faleceu nesta vila a sr.^a D. Emilia Delgado Torres, viúva, de 78 anos, natural de Mértola. Senhora dotada de bom fundo cristão, recebeu todos os sacramentos e, conforme desejo manifestado em vida, foi celebrada missa de corpo presente.

—Vitimada por uma endocardite, faleceu também nesta vila a sr.^a D. Lucinda da Costa Carrilho, de 28 anos, casada com o sr. Francisco Martins, comerciante em Faro, filha do sr. Tenente Vitor Manuel da Costa e de D. Catarina Costa. Foi celebrada missa de corpo presente, seguindo imediatamente o féretro em auto-carro funerário para Loulé, onde ficou depositada em jazigo de família.

—No dia 3 do corrente, faleceu no sítio das Cortes Pereiras desta freguesia a sr.^a D. Maria Guerreiro, casada, mãe

do nosso assinante, sr. Manuel Cavaco, guarda-fiscal desta secção.

A's famílias enlutadas apresenta o «Povo Algarvio» sentidas condolências.

Armação de Pera

Epoca balnear—E' grande já a frequência de banhistas e pelas casas que se encontram comprometidas, tudo indica que a época será bem frequentada.

Ainda bem, pois as belezas naturais desta praia a que com forte razão chamam a «praia das crianças» pela sua segurança, são mais do que o suficiente, elementos de preferência justa, que verificamos.

A Direcção do casino está confiada no grande entusiasta e consagrado poeta, Marques da Silva que na elaboração do seu programa de festas esboçou o melhor da sua vontade como larga experiência.

Justo é pois que esperámos seja a época farta em divertimentos.

Camionagem—Já funciona diáriamente a camioneta de passageiros que dá ligação a todas as carreiras da provincia e Lisboa.—c.

Algôs

Junta da freguesia—Pelo legado resultante da morte do grande proprietário Luiz Augusto de Mascarenhas, entrou na posse desta junta, importantes valores. Felicitamos portanto os seus dirigentes que neste momento bem podem lançar os seus olhos para o problema de assistência, como demais protecção e auxilio em que tendem, a valorizar a terra.

Doentes—Encontram-se doentes a quem desejamos prontas melhoras o nosso bom amigo José Antonio Costa, proprietário da farmacia Central daqui e a graciosa menina Maria João Marreiros Trindade, gentil filha do nosso querido amigo e conceituado comerciante Manuel R. C. Trindade.

Alvaro Duarte Gomes—Abraçamos aqui este nosso querido amigo viajante da Imperial Vinicola Lda., que com sua família foram passar a estação calma a bem frequentada praia de banhos de Armação de Pera.

José Carlos Costa—Este nosso querido amigo e conceituado comerciante nesta Praça tem sua encantadora filha Maria Eduarda e seu filhinho Carlos Alberto, bastante adoentados.

Apetecemos as rápidas melhoras.—c.

Concelho de Tavira

Desastre—Por se ter partido um cabo caiu do barco onde trabalhava, na armação da abóbora, o pescador Joaquim da Cruz Parra, que ficou gravemente contuso, pelo que foi conduzido a Tavira e ali tratado pelo Ex.^{mo} Dr. Jaime Silva, regressando depois a sua casa onde o referido médico continua a tratar do sinistrado, que teve de ser radiografado.

Festas—Ensaiado pelo maestro sr. Antonio Rodrigues Viegas, de Tavira, está a preparar-se um «Rancho Regional», no sítio do Almagem desta freguesia, no salão pertencente ao sr. José Antonio (das Casas), a fim de fazer parte nas festas que se realizam em Tavira.—c.

Mande executar os vossos impressões na TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real de Santo Antonio—Telef: 59

GRÉMIO DA LAVOURA de Tavira

Adubos - Importante:

Pede-se aos senhores associados que o possam fazer, para adquirirem, desde já, adubos para as próximas sementeiras, facilitando assim o abastecimento dos pequenos proprietários que agora os não podem adquirir.

As dificuldades de transporte que se darão na época própria, se todos guardarem para ela as suas aquisições, dificultarão muito a distribuição e atrazarão as sementeiras, além dos incómodos e perda de tempo que causarão.

Atenção - Cotas:

Novamente se avisam os senhores associados para efectuem o pagamento das cotas em divida. As despesas e incomodos que por virtude de novas disposições somos forçados a causar aos que se atrazarem, devem ser por todos, evitadas com vantagem.

Limpeza de Trigo

Os lavradores que desejem fazer a limpeza dos seus trigos devem fazer a sua inscrição neste Grémio. O crivo no mês de Setembro deve estar em serviço nas freguezias rurais afastadas e a esta cidade só deve regressar em principio de Outubro.

Manifesto de Figo e

Aguardente de Figo:

Pela Junta Nacional do Vinho foi determinado a obrigatoriedade do manifesto de figo e aguardente de figo a todos os produtores, destiladores ou possuidores, devendo as quantidades a manifestar ser declaradas em boletins fornecidos por aquêla Junta por intermedio das suas Delegações ou dos Grémios da Lavoura.

Palha-Urgente:

Os senhores associados que desejem adquirir palha de trigo para entregas com as primeiras remessas (em Agosto e Setembro próximo) nas melhores condições de preço e de transporte, devem fazer com urgência as suas requisições neste Grémio. Avisam-se os senhores associados que se encontra já à cobrança as importâncias respeitantes ás remessas de palha já entregues no mês corrente.

LIVROS

«Historia breve da musica no Brasil», por Gastão de Bettencourt. E' o numero 3 da colecção «Atlantico» editada pela secção de intercambio Luso-Brasileiro de S. N. I..

Da competencia do autor escusamos de falar, tão conhecida é a sua acção como estudioso de valor e propagandista dedicado das relações culturais luso-brasileiras.

Livro de leitura facil e agradável em que, mesmo os profanos, se prendem ao estilo agradável do autor e á maneira inteligente como é exposto o assumpto. Não supunhamos que tal tema fosse tão rico em cultores e mais esse conhecimento ficamos devendo a este livro, cuja leitura insistentemente aconselhamos a todos os que procuram aprender e, em especial, ao que se interessam pela historia da musica.

«Rosalina de Passos, uma grande escultora algarvia», por Vitor de Melo.

Esta familia Passos, de S. Braz d'Alportel, é digna de um estudo interessante, dada o grande numero de artistas que dela têm saído nestas ultimas dezenas de anos.

Desde Bernardo Passos, o poeta encantador em quem o lirismo de João de Deus já aparece terminada pela influencia de Guerra Junqueiro, até aos seus parentes próximos que agora se têm manifestado artistas de verdadeiro valor, há um grupo familiar deveras interessante até pela va-

GRANDES FESTAS na Cidade de TAVIRA

PROMOVIDAS PELA

Comissão de Auxilio à MISERICORDIA (Ano IV das Festas do Hospital)

1.º Dia—DOMINGO, 26 de Agosto

A's 17 Horas—No Hospital do Espírito Santo:

Inauguração do Novo Serviço de Cirurgia GERAL pelo Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, de Faro e Descerramento de uma Lápida, com o nome da «Companhia de Pescarias Balsense», que ao lado de outras aumentará o numero de beneméritos daquele Hospital.

A's 21 Horas—No Parque Municipal:

Deslumbrantes iluminações, Tombola, Barracas de Tiro e de Diversões, Esmerado Serviço de Bufete, etc.

A's 23 Horas: DANCING

abrilhantado pela grande Orquestra «PHILIPS», dirigida pelo saxofonista António Palmeira e o

GRANDE ACONTECIMENTO ARTISTICO

Primeira e única exhibição no Algarve da conhecida e aplaudidíssima interprete do grandioso filme português «A SEVERA»

DINA TEREZA

e apresentação das formidáveis artistas espanholas:

Maruja CARRERES || Milagros MANOU

(Estrela de Baile Sevillano)

(Aplaudida artista da Canção Espanhola)

LINDISSIMOS FOGOS DE ARTIFICIO (Preso)

Funciona no recinto do Parque, uma magnífica Aparelhagem Sonora

ATENÇÃO—A marcação de mesas e cadeiras para o Recinto do Dancing é feita na Rua Estácio da Veiga, 17 (Junta de Freguesia de Santa Maria) até às 16 horas de SÁBADO, 25. Findo este praso reserva a Comissão o direito de não colocar mais mesas no, citado Recinto.

EDITAL

JOAQUIM ABRANTES, capitão de Infantaria e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tavira, em exercício:

FAZ PÚBLICO que, para a boa execução e finalidade do imposto para o serviço de incendios, criados por esta Câmara Municipal, ao abrigo do art.º 708.º do Código Administrativo, todos os proprietários de prédios urbanos da sede deste concelho, seguras em Compa-

nhas legalmente constituídas, deverão apresentar as declarações referentes a esses seguros, durante os meses de Setembro e Outubro, inclusive.

O mesmo deverão fazer todos os comerciantes e industriais existentes na área deste concelho, que tenham segurados nas aludidas Companhias os recheios dos seus estabelecimentos.

Para efeitos de verificação e para evitar colectas indevidas, todos os proprietários, comerciantes e industriais que não tenham seguros os seus prédios ou recheios de estabelecimentos, poderão durante os aludidos meses apresentar nesta Secretaria, respectivamente, as suas cadernetas prediais e recibos das contribuições.

Para aquêles que tiverem os seus prédios ou recheios de estabelecimentos no seguro, deverão apresentar além da caderneta predial a que se refere o art.º 19.º do Decreto n.º 25502, de 14 de Junho de 1935, a apólice de seguro e o recibo do pagamento actualizado, documentos estes que serão imediatamente restituídos depois de devidamente verificados.

As declarações referidas são de modelo exclusivo desta Câmara e adquiridas pelos interessados na Secretaria da mesma.

As faltas de declaração implicam a liquidação do imposto em função do valor da matriz ou da colecta da contribuição industrial, multiplicado pelo factor 20 ou 10 conforme os casos.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 23 de Agosto de 1945.

Joaquim Abrantes Cap.

Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 93-1.º—FARO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do disposto no § 1.º do art.º 20.º do Decreto N.º 23791, de 23 de Abril de 1934, e nos termos do § 3.º do referido artigo, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos sócios deste Grémio a reunir na sua sede, pelas 15 horas do dia 3 do próximo mês de Setembro com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação do Balanço Semestral;

Apreciação e votação do 1.º Orçamento Suplementar para o corrente ano;

Deliberação acerca do disposto no n.º 9.º do art.º 19.º do decreto n.º 23791.

Segundo o disposto no § 1.º do art.º 23.º do Decreto n.º 23791, a Assembleia reunirá em igual dia e hora da semana seguinte sem necessidade de segundo aviso, caso não haja número suficiente de votos para funcionar do dia acima fixado.

Só poderão tomar parte na Assembleia Geral os sócios cujos nomes constam da lista publicada no «Diário do Governo» de 16 de Fevereiro do corrente ano.

Faro, 23 de Agosto de 1945.

O Presidente da Assembleia Geral.

a) José de Sousa Cachopa Junior

VÉDOR

Pesquisas de águas com ótimos resultados, neste concelho. Aplicação de aparelhos modernos sistema inglês. Responsabilidade absoluta em todos os seus serviços. Manuel Dias, Védor de Águas. Curcitos-Querença-Loulé.

Trespassa-se

Estabelecimento de explêndido futuro.

Tratar com Tiago João Rocio—Tavira.

Propriedades Rusticas

Arrendam-se as seguintes:

Patarinho próximo de Tavira, Azeda e Bornacha em Cacela e Quinta do Mirante (em 3 partes) na Luz de Tavira, com água.—Trata-se na mesma Quinta em todos os dias úteis e aos domingos em Tavira na Rua Roque Féria 81.

Vende-se

Um Aero-Motor e um engenho Mourisco em ferro completo.

Trata-se na Quinta de Baixo, Cacela.

Anuncial no "Povo Algarvio"

"TAMAR"

TAVIRA

A Casa que tem grandes sortidos de Malas de viagem, de mão para senhora, Fanqueiro, Sapataria para homem, senhora e criança.

Perfumarias, Bijouterias, Sombrinhas, etc.

Visite a Casa «Támár»

ATENÇÃO—A Casa «Támár» em Tavira desde há muito terminou as

Vendas a Prestações

BALNEÁRIO
Fontinha da Atalaya

TAVIRA

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente, das 8 às 13 h.

AOS DOMINGOS NÃO FUNCIONA

Arrenda-se Propriedade

No sitio da Assêca que consta de sequeiro e regadio: quem pretender, dirija-se a Verissimo Correia Dourado—Tavira.

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindos modelos para corrente e baterias das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

Propriedades

Arrendam-se três na freguesia de Moncarapacho, sendo uma de sequeiro, com arvoredo e vinha, denominada—«Mata Pulga» e duas de sequeiro e regadio—uma no sitio do Gião e outra na Arouca.

Quinta das Bonitas

Arrenda-se um terço da quinta das Bonitas. Trata-se com o dono na mesma.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

CASAS

Vendem-se na rua da Porta-Nova n.ºs 8 e 10, que constam de r/c 1.º andar e quintal, em bom estado de conservação e com chave na mão. Também se vende um pote de folha para azeite com a capacidade de 110^{litros}. Quem pretender comprar pode entender-se com António José Palmeira—S. Pedro—Tavira.

DDT? Não conhece D D T?

Permita-nos então que, mediante pequenas citações, lhe mostremos o conceito em que é tido tão poderoso e eficiente elemento de combate aos insectos inimigos do homem:

«Chegado o verão não nos será mais preciso fazer esforços inúteis com vaporizadores e insecticidas... e usar papel de cola que só servia para enfeitar a casa e não evitava as moscas.»

«O DDT, poderoso insecticida... usado em forma de vaporização, torna as paredes das casas extremamente tóxicas às moscas, e o efeito de uma só aplicação póde prolongar-se por três meses!»

«...não é nocivo ao homem ou aos animais domésticos.»

ALFREDO H. SINKS
in «Reader's Digest» n.º 29

«Pela primeira vez na história, diz o general Fox, uma epidemia de tifo exantemático foi dominada em pleno inverno... No futuro com o DDT,... poderemos dominar o tifo.»

FREDERICK C. PAINTON
in «Reader's Digest» de Set.º de 1944

Os produtos D D T Geigy são vendidos por
José Maria do Nascimento
TAVIRA

VAI À CURIA?

HOSPEDESE NA

Pensão Luso-Brasileira

Situada na Avenida Pinheiro Manso

Magnificas instalações num prédio novo — Quartos confortáveis — Excelente serviço de cozinha — Máximo aseo — Os melhores vinhos da Bairrada — Diárias a 30\$00 e 35\$00 — Corrector a todos os comboios e camionetas.

Proprietário: José Joaquim Ferreira

SEGUROS

de Acidentes de Trabalho:

Abertura e afundamento de poços e noras com emprego de explosivos efectuam-se nas melhores companhias nacionais.

Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

Tavirenses: Assinaí e propagai o "Povo Algarvio"

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cujá marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Bacteriologica fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.